

Número de dívidas atrasadas na região aumenta 80% em 5 anos

Número de dívidas atrasadas na região aumenta 80% em 5 anos

Cenário é motivado por juros elevados, facilidade de acesso a crédito e falta de educação financeira

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O número de dívidas em atraso no Grande ABC cresceu 79,3% em cinco anos, ao passar de 3.398.086, em fevereiro de 2021, para 6.094.612 agora. Os casos de inadimplência subiram 36,8% e saíram de 845.085 para 1.155.908 no mesmo período. No Brasil, a quantidade de pessoas com nome sujo atingiu marco histórico neste ano, com 81,7 milhões de negativos. Os juros elevados, aumento da facilidade de acesso a crédito e falta de educação financeira motivam o cenário. Até 1º de abril, o Serasa realiza seu feirão de renegociação, com descontos de até 99%.

O assistente administrativo Ricardo Lichtenthaler Neto, 61 anos, morador do bairro João Ramalho, em Santo André, relata que tem uma dívida que passa de R\$ 35 mil. Apesar de tentar se organizar para sair do vermelho, ainda se vê sem saída. "Lido com isso há dois anos. Tive que fazer uma conta para pagar a outra, que começou com problemas com inventário. Testamento consome muito dinheiro", comenta.

Na região, o ticket médio de dívida por inadimplente é de

Mapa da inadimplência no Grande ABC

	Fevereiro de				Atual perfil da região
	2021		2026		
	Inadimplentes	Dívidas	Inadimplentes	Dívidas	
Santo André	214.162	844.829	299.431	1.599.742	<p>R\$ 7.397,28 Ticket Médio de dívidas por inadimplente</p> <p>R\$ 1.462,62 Ticket médio por dívida</p>
São Bernardo	254.401	1.142.943	351.997	1.962.634	
São Caetano	44.508	181.036	54.919	251.351	
Diadema	145.513	532.552	193.806	1.031.338	
Mauá	138.670	517.174	190.270	924.238	
Ribeirão Pires	32.933	123.848	45.436	219.969	
Rio Grande da Serra	14.898	55.704	20.049	105.340	
GRANDE ABC	845.085	3.398.086	1.155.908	6.094.612	

Foto: Serasa

Agência Fortis/Editoria de Arte

R\$ 7.397,28, sendo o valor mais expressivo registrado em São Caetano (R\$ 10.202,02). "A inadimplência é um conjunto de fatores, que pode depender do local onde a pessoa mora. Cada cidade registra movimentos diferentes na economia, seja pelo custo de vida elevado ou maior acesso a consignados", explica a especialista da Serasa em educação financeira Aline Vieira.

Segundo ela, o aumento da digitalização provou a abertura de fintechs (empresas de tecnologia financeira) e novos bancos digitais, que facilitam a disponibilidade de crédito. "Os brasileiros enfrentam dificuldades na gestão desses valo-

res. O crédito deve ser visto como uma possibilidade da pessoa realizar um objetivo, não uma extensão da renda. Caso contrário, ele compromete ainda mais as finanças para arcar com contas básicas."

Os dados do Mapa da Inadimplência do Serasa revelam que o número de brasileiros com nome sujo subiu 38,1% em relação a 2016. O valor total das dívidas cresceu 176% em dez anos.

Atualmente, quase metade dos inadimplentes (48%) recebe até um salário mínimo por mês (R\$ 1.621) e 30% até R\$ 3.242. "Para quem ganha esses valores, qualquer imprevisto já gera desequilíbrio nas

contas e muitos precisam recorrer aos empréstimos. Quanto menor a renda, é mais fácil o orçamento ficar comprometido e não dar espaço para reservas de emergência."

Neste período, idosos ampliaram a participação entre os mais endividados e correspondem a 19,41%. Além disso, as mulheres são 50,5% dos inadimplentes. "Idosos costumam pedir crédito para ajudar familiares que estão no vermelho. Esse grupo também está mais exposto às fraudes bancárias. Já em relação às mulheres, percebemos maior protagonismo para assumir o sustento das famílias", detalha Aline.

(Colaborou João Vitor Espindola)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5